Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489

UM AMOR PARA NÃO LEMBRAR: O PROGRAMA GUARDIÃO MARIA DA PENHA, DO 2º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR/FRONTEIRA – CHAPECÓ (SC)

Lucas Rosa Nakalski (apresentador)[1]
Mauro Marcel Olivatto [2]
Sofia Belfort Bomfim [3]
Felipe Ongarato[4]
Izabella Barison Matos[5]
Maria Conceição de Oliveira[6]
Cristiane Peters[7]

Categoria: Pesquisa[8]

Resumo: A violência contra a mulher (VCM) é progressivamente um dos grandes desafios para países; políticas públicas, criadas por diferentes níveis de governo; operadores dessas políticas e para a sociedade. Tema da agenda mundial, uma vez que se tornou um fenômeno cujas estatísticas oficiais não cessam de crescer, é reconhecido por organismos internacionais como um problema de saúde pública. No Brasil, iniciativas do poder público tentam enfrentar o problema: criação de Delegacias da Mulher, nos anos 1980; da Lei nº 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, em 2006 e algumas iniciativas isoladas mais recentes nos estados de São Paulo e Espírito Santo. Dificuldades de diferentes ordens têm sido salientadas pela literatura para o não êxito dessas iniciativas, dentre elas podem ser citadas a insuficiência de recursos sociais e a ineficácia de procedimentos jurídico-legais (medidas protetivas, por exemplo). Em Santa Catarina, no município de Chapecó, Oeste do estado, foi criado o Programa Guardião Maria da Penha, pelo 2º Batalhão de Polícia Militar/Fronteira, que propõe atendimento diferenciado nas ocorrências,

[1] Acadêmico do curso de Medicina, UFFS- Campus Chapecó, contato: lucasnakalski@hotmail.com
[2] Acadêmico do curso de Medicina, UFFS- Campus Chapecó, contato: mauro_olivatto@hotmail.com
[3] Acadêmico do curso de Medicina, UFFS- Campus Chapecó, contato: sofia.belfort.b@gmail.com
[4] Acadêmico do curso de Medicina, UFFS- Campus Chapecó, contato: felipeongarato@gmail.com
[5] Doutora em Saúde Pública, UFFS- Campus Chapecó, contato: izabmatos@gmail.com.
[6] Doutora em Ciências Humanas, UFFS- Campus Chapecó, contato: maria.oliveira@uffs.edu.br
[7] Sargento do 2º Batalhão da Polícia Militar/Fronteira – Chapecó (SC), contato: 2bpmfamilia@pm.sc.gov.br
[8] Formato: Rodas de conversas.

diversas ações para efetivação do cumprimento de medidas protetivas e orientação às vítimas de violência. Em 2017, o município de Chapecó apresenta a 3ª posição com maior número de registros de VCM. A partir do interesse de estudantes da 2ª fase do curso de Medicina da UFFS, orientados por duas docentes, foi elaborado em conjunto esse projeto de investigação como parte do Componente Saúde Coletiva II; sendo que anteriormente, no Componente Iniciação à Prática Científica (IPC), foi efetuada revisão da literatura a respeito do tema. Posteriormente, matéria jornalística, veiculada na imprensa catarinense sobre o Programa Guardião, despertou interesse em estudá-lo. Assim, trata-se de pesquisa que tem como objetivo geral analisar a eficácia, a eficiência e a efetividade do referido Programa, a partir dos envolvidos (vítimas, coordenação, policiais e rede de enfrentamento). Com abordagem qualitativa, descritiva e aplicada, caracterizando-se como pesquisa de campo, prevê realizar entrevistas, aplicar questionário, empreender pesquisa documental e pesquisa bibliográfica como instrumentos de produção de dados. Espera-se, além da produção de conhecimento sobre o fenômeno da violência contra a mulher, proporcionar maior instrumentalização ao Programa Guardião Maria da Penha. Pesquisas sobre esta temática são essenciais para ampliar o entendimento acerca do fenômeno e, assim, instrumentalizar políticas públicas ações/iniciativas mais adequadas.

Palavras-chave: Violência contra mulher. Lei Maria da Penha. Medidas protetivas. Polícia Militar.